

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

Março

a

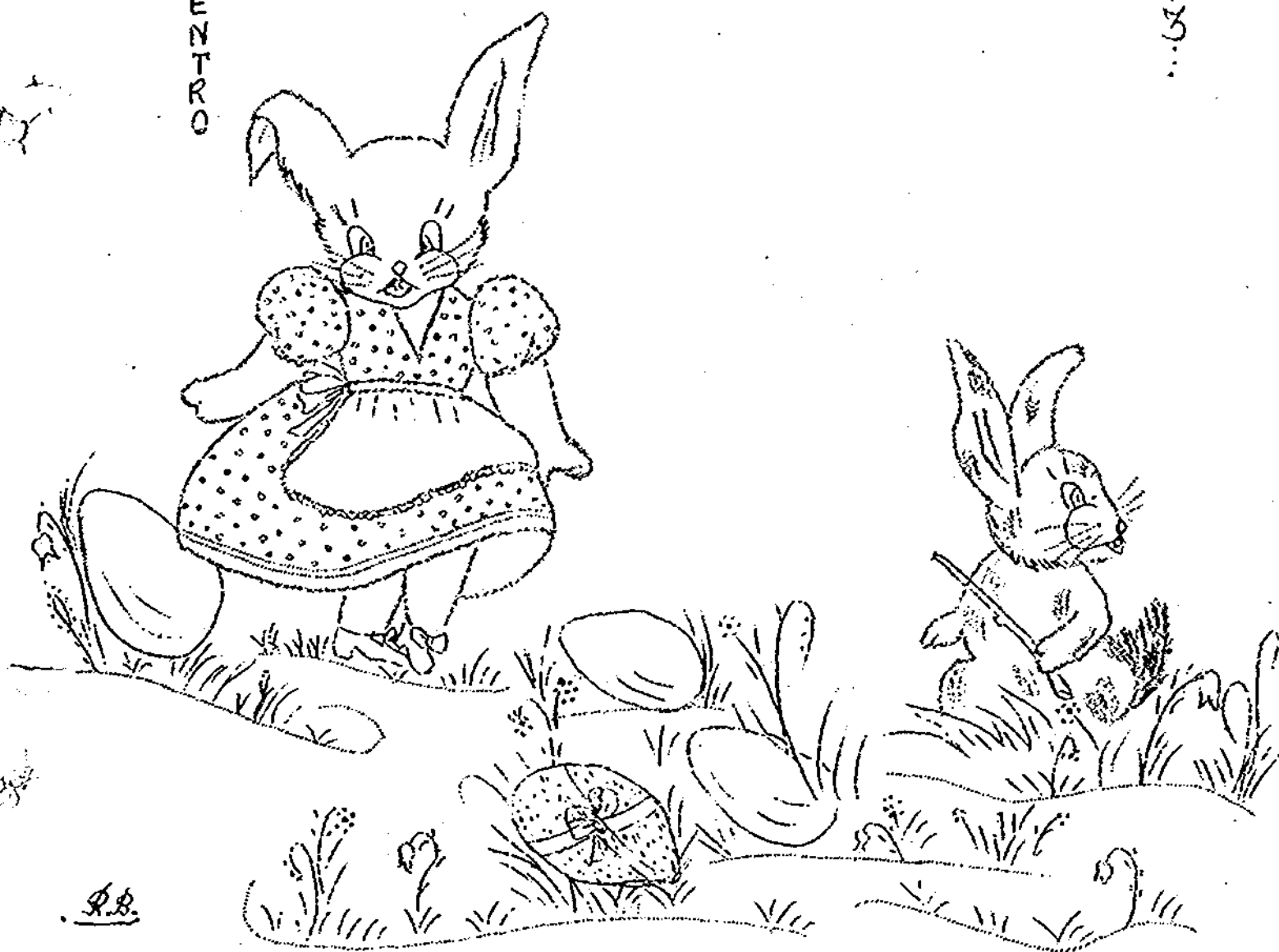
Abril

de

1973

PARQUE

E
CENTRO



P.B.



.. I N D I C E ..

A Organização dos Estados Americanos - - - - -	pag. 1
Teste sua memória: Países pan-americanos - p/ os Centros da Ju- ventude - - - - -	pag. 2
Dia do Índio - "Tibiriçá" - - - - -	pag. 3
Trasladação dos restos mortais de Tibiriçá - - - - -	pag. 5
Evocação (Dramatização) - - - - -	pag. 6
Proce a Anchieta (poesia) - - - - -	pag. 7
Bailado Infantil - "A dança dos Curumins" - - - - -	pag. 8
A caminho da escola (poesia) - - - - -	pag. 9
Material didático - Páscoa - - - - -	pag. 10
"Ovos coloridos" - "Jôgo da Páscoa" - - - - -	pag. 11
Coelhinho (poesia) - - - - -	pag. 12
História Infantil "Da Coelha e os coelhinhos" - - - - -	pag. 13
Modêlo de coelhinho para desenho, pintura, recorte, etc... - - -	pag. 14
Aula dramatizada de Ed. Física - "Coelhinho Brasileiro" - - - - -	pag. 15
"Importância de conhecer os primeiros socorros" - - - - -	pag. 20
Sugestões de Recursos Áudio-Visuais - - - - -	pag. 23

Responsável:- Maria Aparecida de Oliveira

Colaboradoras:- M^{te} Cecília de A. Sampaio

M^{te} de Lourdes Sampaio

Benedita da Silva

Ircene Helena Batista

Datilografia e Desenhos em Stencil: Ruth Buccini

* * * * *

* * * * *

R.B.

Organização dos Estados Americanos.

-4-

A Organização dos Estados Americanos (OEA) é a mais antiga e mais prestigiosa das organizações internacionais do mundo. Está formada pelas vinte e uma Repúblicas do hemisfério ocidental. Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

As origens da OEA remontam à fundação da União das Repúblicas Americanas, determinada pela Primeira Conferência Internacional Americana em 1890. Na realidade, seu inspirador foi Simón Bolívar, que, em 1826, convocou a primeira conferência dos países americanos, na cidade do Panamá. De 1910 a 1948 a instituição funcionou sob o nome de União Pan-Americana. Na Conferência de Bogotá, em 1948, as vinte e uma Repúblicas americanas organizaram a OEA e designaram a União Pan-Americana para Secretaria-Geral e sede da Organização.

A OEA tem como finalidade manter a paz e a segurança do Continente, prevenir as possíveis causas de conflito entre as Repúblicas americanas e assegurar a solução pacífica das controvérsias que surjam, organizar a ação solidária das Repúblicas em caso de agressão contra qualquer delas e promover, por meio da ação cooperativa, seu desenvolvimento econômico, social e cultural.

Os princípios básicos da OEA podem sintetizar-se nos termos seguintes: o Direito Internacional e a boa-fé devem reger a conduta das Repúblicas americanas, em suas relações recíprocas; as Repúblicas americanas gozam de igualdade jurídica ante a OEA; nenhum Estado americano tem o direito de intervir nos assuntos do outro; as controvérsias que surjam entre eles devem ser resolvidas sempre por meios pacíficos e a agressão a um deles será interpretada e combatida como uma agressão a todos.

A Conferência Interamericana, órgão supremo da OEA, reúne-se cada cinco anos para determinar a estrutura e decidir sobre a ação e a política gerais da Organização no quinquênio seguinte. Promove-se a Reunião de Consulta de Ministros de Relações Exteriores a pedido de qualquer Estado-Membro, para apreciar problemas de caráter urgente. O Conselho da OEA é o órgão executivo e permanente da Organização e reúne-se periodicamente na União Pan-Americana. O Conselho dirige e coordena o trabalho dos diversos organismos interamericanos e da União Pan-Americana, assim como as relações da OEA com as Nações Unidas. Possui três órgãos auxiliares, nos quais todos os países-membros têm representação: o Conselho Interamericano Econômico e Social, o Conselho Interamericano de Jurisconsultos e o Conselho Interamericano Cultural.

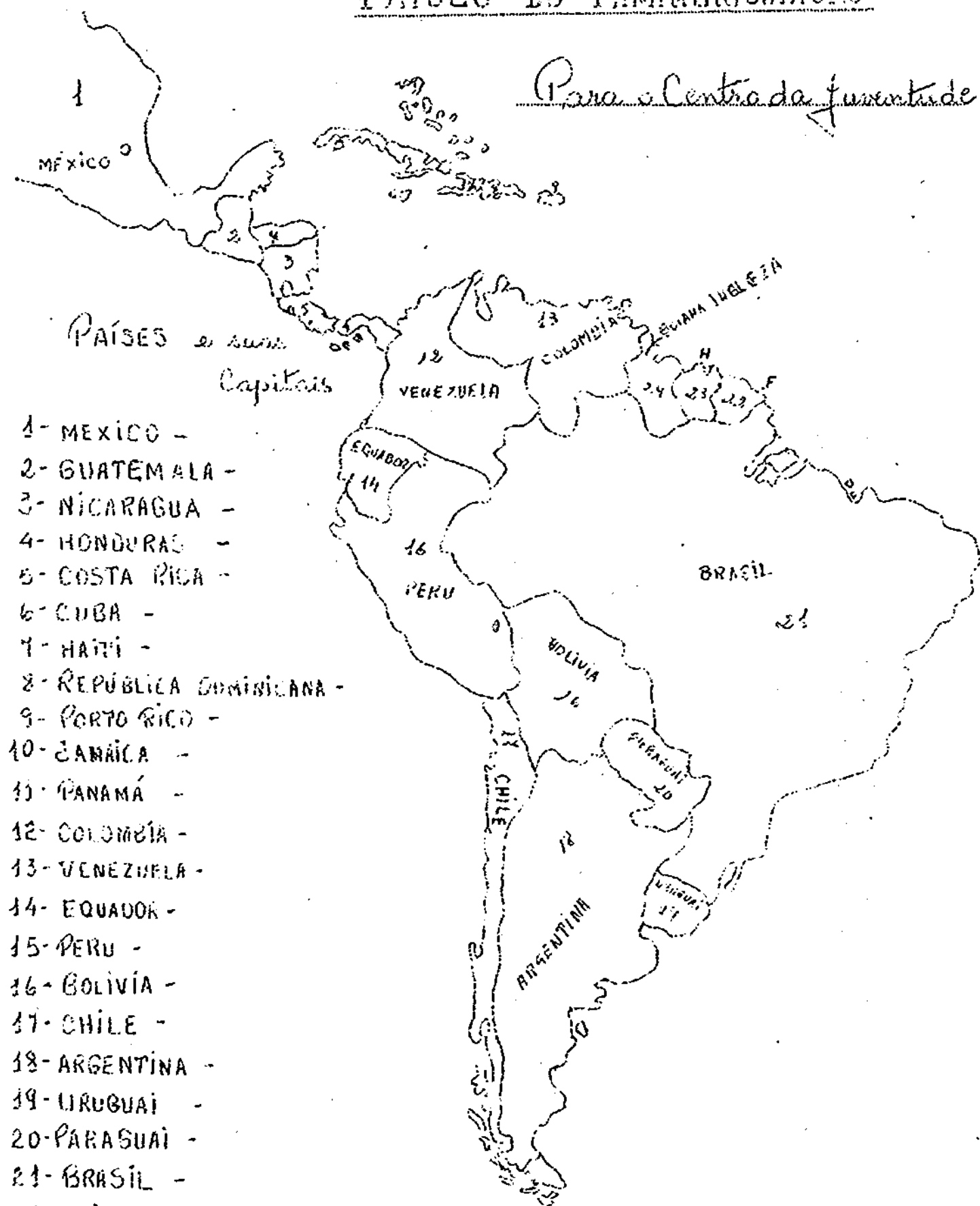
A União Pan-Americana, na qualidade de Secretaria-Geral da OEA, tem a seu cargo a guarda de documentos, o preparo de informações e a organização de conferências interamericanas. Serve, também, de depositária dos instrumentos de ratificação dos convênios interamericanos. Como órgão central e permanente da OEA, a União Pan-Americana, como os elementos técnicos de que dispõe, executa os projetos e programas da Organização e estimula o desenvolvimento econômico, social e cultural dos Estados-Membros. A OEA promove, ainda, Conferências Especializadas de agricultura, salubridade, rádio-comunicações, assuntos indigenistas, proteção à infância, defesa e outras. Integram a OEA os Organismos Especializados, que executam projetos e programas dentro dos respectivos campos de competência.



TESTE SUA MEMÓRIA

PAÍSES DO PANAMERICANISMO

Para a Central da Juventude



- PAÍSES do AMÉRICA
Capitais
- 1- MEXICO -
 - 2- GUATEMALA -
 - 3- NICARAGUA -
 - 4- HONDURAS -
 - 5- COSTA RICA -
 - 6- CUBA -
 - 7- HAITI -
 - 8- REPÚBLICA DOMINICANA -
 - 9- PORTO RICO -
 - 10- JAMAICA -
 - 11- PANAMÁ -
 - 12- COLOMBIA -
 - 13- VENEZUELA -
 - 14- EQUADOR -
 - 15- PERU -
 - 16- BOLÍVIA -
 - 17- CHILE -
 - 18- ARGENTINA -
 - 19- URUGUAI -
 - 20- PARAGUAI -
 - 21- BRASIL -
 - 22- GUIANA FRANCESA -
 - 23- GUIANA HOLANDEZA -
 - 24- GUIANA INGLESA -



"Dia do Índio"

-3-

Tibiricá

19 de ABRIL

" S Í M B O L O D E U M A R A Ç A "

Coluna mestra de Piratininga, desde os primórdios, cuja época a história não atinge.

A aliança com João Ramalho, quinze ou mais anos depois da descoberta do Brasil, fê-lo conhecer muita coisa interessante para usá-la no governo da primitiva aldeia.

Maior, todavia, foi o aproveitamento em 1.532. O aldeamento foi então reorganizado, pois, até se pensou em fazê-lo Vila. Tal idéia não pôde ser efetivada por falta de funcionários.

Não se opôs Tibiricá quando Tomé de Souza criou a Vila de St^e André (1.553). Não tinha espírito mesquinho de circunscrever o interesse exclusivo aos seus súditos, em favor de outros, bem que não abandonasse o povoado, em contraste com o nomadismo dos vizinhos. Fiel ao contrato com Martin Afonso de Souza, de quem herdara o nome no batismo, não traiu os emissários portugueses. Deu a todos a leal colaboração de conhecidos esforços, especialmente aos jesuitas na civilização que recebeu e soube fazer aproveitar aos da própria tribo.

Homen de ação, não se limitou a fiscalizar subalternos: atuava pelas suas próprias mãos, infundindo amor ao trabalho aos seus amigos, Varonil na resistência era o maior flexeiro do planalto, não tinha medo de coisa alguma, nem de feras selvagens.

Apesar disso, manifestava temperamento sensibilíssimo; como via-se quando sabia terem morrido alguns dos amigos e quantas vezes, no templo, foi visto derramar lágrimas abundantes ao ouvir as conferências dos jesuitas. Reuniu em si todas as qualidades conhecidas nos seus antecedentes, porque Tibiricá é, realmente o tronco principal paulista.

Na fundação de São Paulo, então, êle chegou ao auge. Esta obra prima do primordial interesse mereceu o imenso afeto do seu magnanimo coração. Na defesa do povoado, provou ter nobre patriotismo. Estaria pronto a sacrificar a vida pela pátria. "Nas guerras contra São Paulo, Tibiricá



correspondeu à confiança que nêles depositavam os Padres; e, com o seu esforço, se salvou a civilização nascente naquela guarda avançada do interior do Brasil. Este herói principal era filho da terra, como o seu contrário. (Piqueroibi) igualmente o éra. Discute-se se seriam irmãos. Se éramos um símbolo. Um apogava-se ao passado estacionário, selvagem; o outro pronunciava-se pelo futuro, cristão e civilizado". Tibiriçá deve ser reverenciado todos os dias pelos milhares de descendentes. É realidade, e não somente símbolo, da maior ufania de uma raça.

Proclamado com justiça, em primazia cronológica. Agora mais uma vez, oficialmente, o será no quarto centenário de sua morte:

Tibiriçá o primeiro Cidadão de São Paulo.

Ele dirá lá do céu: Tupã "omorogaiba, zarve, aracatu, oneché peene".

O que na língua portuguesa quer dizer: "Deus vos abençoe e vos dê também tempos Felizes".

D I A D O I N D I O

Há exatamente dezesseis anos, sob a inspiração de indigenistas e sociólogos mexicanos, reuniu-se no México. uma convenção destinada a congregar todos os povos da América em uma obra de caráter continental em prol da redenção da raça indígena.

A data 19 de abril foi, desde então, consagrada "Dia do Índio", por decisão que mereceu entusiástico apoio de todos os países participantes.

Colab:- Maria Aparecida de Oliveira.

% % % % % % % % % % % % % %

% % % % % % % % % % % % %

% % % % % % % %



TRASLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DE TIBIRIÇÁ À NOVA CATEDRAL DE SÃO PAULO.

O Dr. Ricardo Gunbleton Daunt, em dezembro de 1.931, propunha à Comissão dos festejos do 4º Centenário de São Vicente a trasladação de Tibiriçá à Catedral, de acôrdo com a própria Comissão directora das obras. A idéia foi acolhida com patriótico entusiasmo pela ilustre Comissão, executora dos festejos vicentinos, cabendo entretanto, ao "Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo" executá-la, um ano mais tarde, ou seja em 25 de janeiro de 1.933, no 379º aniversário da fundação de São Paulo.

Realizada a trasladação, concretizou-se a vontade também acalentada pelo saudoso Dr. Adolfo Pinto, isto é, a criação de um monumento legítimo relicário, onde fôssen guardadas as cinzas do grande Chefe Guaianaz de quem descendem milhares de paulistas e brasileiros de hoje.

De fato, na cripta da nova Catedral paulistana, está o monumento com a urna dos restos mortais de Tibiriçá.

No pedestal do monumento, sugeriu Adolfo Pinto a inscrição:-

" Tibiriçá o Primeiro Cidadão de São Paulo". Colab:
..... M^{te} Ap. de Oliveira.

CURIOSIDADE

- TIETÊ - ANHEMBI -

O nome mais frequentemente registrado pelos documentos é o de Anhembi, pelo qual os indígenas designavam o rio.

Anhebi, Anhebig, Anhem, Iniambi, Inhambi, e Niemi são outras tantas variantes encontradas nos papéis antigos, isto é, dos séculos XVI e XVII.

Interpretação. Há várias. Para Frei Francisco dos Prazeres quer dizer rio dos enambus. Para Teodoro Sampaio é corruptela de Inhami e significa "rio das perdizes", ave brasileira semelhante às perdizes europeias, abundantes nos campos pirapitininganos. Tanay, baseou-se em Dom Luis de Céspedes, que traduziu assim o vocábulo likmbi; "rio de unas aves añumas". Anhuma ou anhi ma era ave abundante no vale do tieteano.

João Mendes de Almeida dizia que tanto pode ser "rio de enabus" como "rio da erva nhami", erva semelhante a folha do coentro, rasteira, que dá botões amarelos, aplicados à odontologia. Erva que queima como o mastruço. E assim por diante, o dissídio é enorme.

Dados em Mello Nóbrega - História de um Rio (O TIETÊ)
Afonso de Freitas - Dicionário do Município de S. Paulo
Tauñay - A grande via secular do Oeste

Colaboração enviada pela

Ed. Maria Isabel de Moraes - Dirigente do P.I. Gaspar Libero.



EVOCAÇÃO

- 6 -

Dramatização

Aut: L. Izar

Personagens:- Neide - Uma menina moderna - Perinirrin - Um índiozinho.

Padre Anchieta - Côro - Um grupo de crianças.

Fundo Musical:- (4º Centenário).

Ação:- São Paulo, época atual.

Cenário :- Trecho de um parque em S.Paulo, tendo ao fundo alegorias da cidade dos arranhacéus e o primitivo Colégio e Igreja dos Jesuitas.

Inicia-se a cena. Os dois meninos se encontram e falam:-

Neide:- (admirada) Que roupa é essa? Fantasiado de índio, heim?

Peri:- Você está enganada. Sou da época em que o Padre Anchieta e os Jesuitas fundaram S.Paulo. Sou um índio de verdade.

Neide:- (curiosa) - Não sabia, não! Você conheceu Tibiriçá o chefe dos Índios que viviam em S.André com João Ramalho, antes de fundar São Paulo?

Peri:- Sim. Quando o Padre Anchieta chegou a este lugar, eu o acompanhava com meu pai que era do povo indígena governado por Tibiriçá, o grande amigo dos portugueses.

Neide:- O que? Você assistiu a fundação da cidade de São Paulo?

Peri:- Sim, estive presente à missa na manhã do dia 25 de Janeiro de 1554. Tudo era bonito. Junto de uma igrejinha ao ar livre, os padres fizeram orações e todos os índios ficaram contentes. Meu coração pulou quando o Padre Anchieta me disse que aquele era o dia do Apóstolo Paulo, e que ali, por entre os rios Tietê e Anhangabaú, nascia uma vila que no futuro seria uma grande cidade.

Neide:- (satisfeita) - Você sabe muito. Tudo você viu e me conta.Continua, estou gostando...

Peri:- (continuando) - Logo que os Padres disseram Missa, eu comecei a aprender religião e as palavras deles.

Era muito bom o Padre Anchieta; tratava dos doentes e não queria brigas entre os índios e os portugueses. Organizava festas e nós cantávamos bonitas músicas da religião.

Eu gostava muito...

Neide:- (interrogando)- Mas, porque você veio aqui, depois de muitos anos? Veio ver o IV Centenário?!

Peri:- Sim, minha avózinha. Vin prestar minha homenagem ao Padre Anchieta e fico contente em ver que sua vilazinha de 1554 é hoje uma



grande cidade de progresso!..

Surge lentamente, do fundo do palco, a figura de Anchieta, que se aproxima das duas crianças). Os dois em côro (maravilhados) -Mas.. parece um sonho!... É o Padre Anchieta mesmo.

Peri:-- Meu Padre! Que surpresa ver o senhor!...

Ncide:— É verdade, Padre Anchieta. O senhor veio no momento em que todos nós festejamos a sua grande obra, a fundação de São Paulo.

(A figura de Anchieta aproxima-se dos dois meninos e abraça-os.
Ouve-se à distância vozes de um coro festivo).

Padre Anchieta:- (abraçando as crianças) - Vocês, Perimirin e Neide, representam o meu eterno São Paulo de ontem e de hoje (aproxima-se da cena o côro infantil, que na apoteose da música cerca o Padre Anchieta e as duas crianças).

Côro final - "São Paulo de F. Lozano.

OBSERVAÇÃO:- A música citada poderá ser substituída por outra, a
gosto da Educadora.

* * * * *

P R E C E A A N C H E T A

Guilherme de Almeida

Herói: plantastes nossa velha aldeia!

Santo: erguestes a voz na selva escura! -

Poeta: escrevestes versos sôbre a areia...

Mestre: ensinastes a doutrina pura!..

Colpeia a cruz a foice inculda e dura.

Invade a vila multidão alheia.

Morre a voz sábia entre a distância e a altura.

Apaga o poema a onda espumante e chcia...

Santo, herói, mestre e poeta: - Pela glória
que destes a esta terra e à sua história,
pela dor que sofremos sempre sós.

pelo bem que quisesstes a êste povo,

ó novo Cristo é este Mundo Novo!

Padre José de Anchieta, oraí por nós!

♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫

% % % % % % %

40% 70% 75%



BAILADO INFANTIL

Material Didático p/o "DIA DO INDIO" Autoria de Lourdes Sampil

Autoria de Lourdes Sampil

"A DANÇA DOS CORUMINS"

Descrição:-

1) - Ao som de tambores, surdos ou tarois entram os indiozinhos em marcha triunfal, garbosos e conpenetrados, braços cruzados e elevados adiante do tronco, acompanhando o ritmo dos tambores com passos compassados.

2) - Aproximam-se da taba de Tibiriçá onde todos vão festejar a inauguração da capela, após a missa, no dia de Santo Paulo.

Formam um grande círculo e cumprimentam-se com movimento de cabeça e tronco, deixando cair os braços ao longo do corpo e retornando à posição de braços cruzados novamente, voltando a cabeça à posição erecta.

3) - Ao som de 2 acordes avançam 1 passo p/ dentro do círculo, fletindo a perna contrária a que avançou, até ajoelhar-se, deixando cair os braços que se dirigem para traz, enquanto permanecem na posição ajoelhada, inclinação da cabeça para baixo (tempo 1). No 2º tempo ou 2º acorde:- Elevar os braços estendidos obliquamente para frente e para o alto, elevando também a cabeça, como se estivesse saudando o sol, ou olhando para o céu.

4) - Inclinar o tronco e a cabeça sobre o joelho elevado, cruzando os braços sobre ele e voltar à posição anterior (Braços estendidos para frente e para cima.) Tempos. 1-2-3-4.

5) - Levar o joelho elevado para traz, ao lado do outro, apoiando-o também no solo, enquanto abaixa lateralmente os braços estendidos para manter o equilíbrio do corpo. (tempo 1-2)

6) - Executar 3 vezes a Saudação a São Paulo (ou Saudação a Anchieta) fletindo o tronco para frente e para baixo, levando os braços estendidos, do plano lateral para a frente, tocando o solo com as palmas das mãos. Voltar à posição inicial.

7) - Erguer-se apoiando um dos pés para frente levantando os braços, cruzando-os, novamente, na frente do corpo, cotovelos elevados.

8) - Giro no lugar, com movimentos espontâneos de elevação e oscilação dos braços para o alto, sons onomatopaicos e gritos selvagens, batendo com a palma de uma das mãos de encontro a boca, imitando os índios. As crianças giram e dançam no lugar à vontade, ao som dos instrumentos musicais da "bandinha" ou de um simples tambor.

9) - Termina a dança quando, a um som mais forte, todos param no lugar onde se encontram e tomam a posição inicial da entrada (braços cruzados à frente do corpo, cotovelos elevados) e voltam às suas "ocas" ou primiti-



vos lugares, com a mesma marcha bem cadenciada, ao som dos tambores, ou surdos.

OBSERVAÇÃO

Esta dança poderá ser ensinada às crianças de 8 a 10 anos, conforme foi descrita.

Poderá, entretanto, ser adaptada também para pré escolares, desde que sejam reduzidos o número dos movimentos e tempo de sua duração.

De acôrdo com o adiantamento e capacidade da turma de Educandos, poderá ainda ser enriquecida com movimentos mais complexos.

Esta dança oferece oportunidade para várias outras atividades, como por exemplo: palestras educativas, dramatizações, círculo falado, cantos, confecção de fantasias etc.

" A CAMINHO DA ESCOLA "

(Corrêa Junior)

Vai para a escola a meninada,
pela manhã todos os dias.
Como de pássaros povoada
a rua estruge de alegrias!

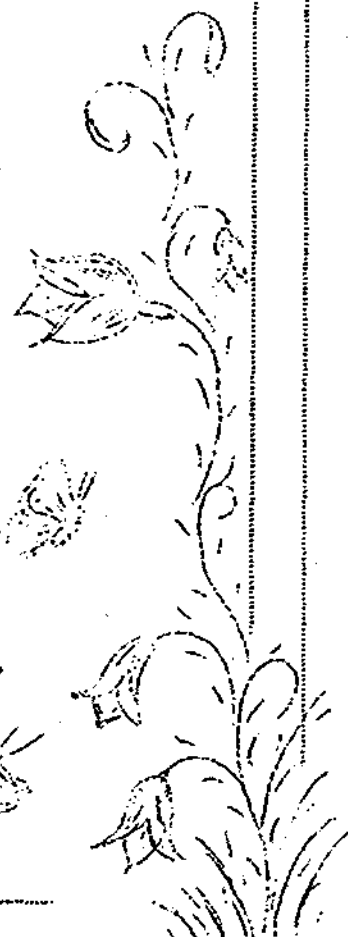
Cada menino é um riso aberto
para a esperança de seus pais;
pois cada qual, da escola, certo,
há de voltar sabendo mais.

Quanto alvoroço nesse estranho
bando, que ri, pelos caminhos!...
São passarinhos, no tamanho:
mas, que felizes passarinhos!

Desta janela em que os contemplo,
para eles sonho glórias mil.
É na beleza dêsse exemplo
que há de maior ser o Brasil.

.....
.....

Transcrição da Coletânea Didática
Semana de Anchieta -
do Setor de Material Didático.





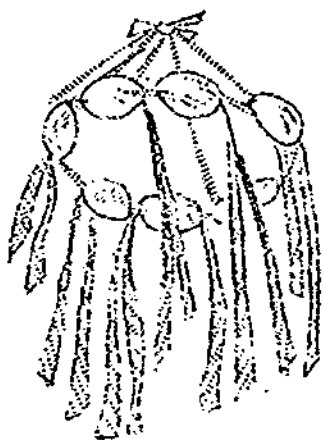
MATERIAL DIDÁTICO
PREPARATIVOS PARA A FESTA DA PÁSCOA

-10-

Transcrito de "Brinquedos para os dias de folga" de Marianne Jolowicz.

A Páscoa está para chegar. Muito há que fazer para o devido arranjo da casa. Mas é necessário não descuidar, pois desde já esperamos, com alegria, a chegada da Lili, do Antoninho, da Julceta, do Ernesto e do Paulinho, que ficaram de vir, em companhia dos pais. Estamos, por isso, colecionando cascas de ovos que podem ser aproveitadas para enfeites da festa. Mamãe e a criada tomam, por isso, todo o cuidado para não danificar as cascas dos ovos que são empregados no uso diário da casa. Alguns chegam a ser cuidadosamente furados nas duas extremidades, sendo necessário soprá-los para dar vazante ao conteúdo. Pode-se também parti-los com jeito, de modo que a casca se parta em duas metades, bem conservadas.

COROAS DA PÁSCOA



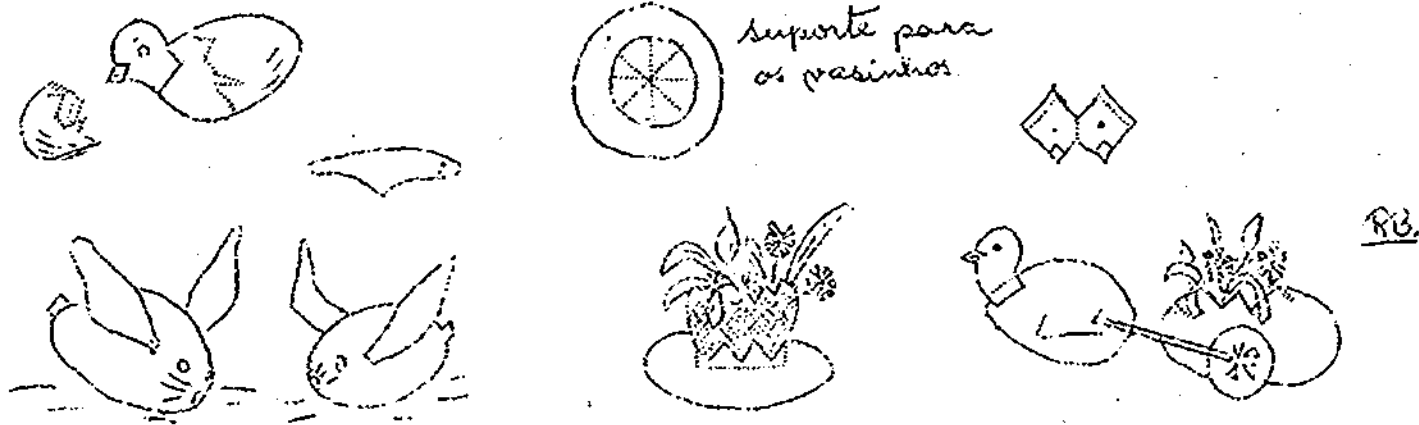
Com as cascas, obtidas pelo processo dos furos nas extremidades, fazem-se lindas "coroas da Páscoa". Para isso devem ser pintadas aquarela e depois passadas num fio de arame, que será fechada em círculo, formando um colar. De permcio, entre cada dois ovos, colam-se umas tiras de papel de seda, bem vistoso, e uma vez completa do o enfeite a coroa da Páscoa pode ser garbosamente pendurada no lustre da sala de jantar.

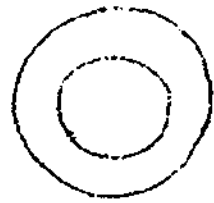
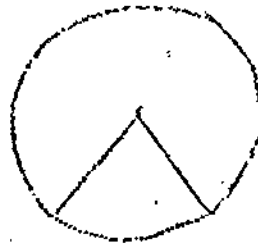
VASINHOS DE CASCAS DE OVOS

No dia da Páscoa toda a casa deve apresentar um aspecto festivo. Assim, por todos os cantos, aparecem vasinhos de flores feitos de cascas de ovos, espetados em minúsculos castiçais de papel cartão, preparados pelo mesmo modo que já tivemos ocasião de descrever quando tratamos da roda de vento. Naturalmente, são feitos em ponto bem menor e com os recortes voltados apenas p/1 dos lados, para o lado que vai ficar para cima, formando, assim, um bom suporte para os vasinhos de cascas de ovos.

FIGURINHAS DIVERTIDAS PARA ENFEITE DE MESA

Além dessa espécie de enfeite para a mesa da festa há outros, mais divertidos ainda. Por exemplo: um carrinho de cascas de ovos, uma lebrinha no ninho, umas caretinhas alegres, um pintainho saindo da casca, etc... de facilíma fabricação. Basta arranjar umas cascas de ovos, tintas, papel, cola, tesoura e aí temos um sem-número de pequeninos objetos de corativos.





OVOS COLORIDOS

Na véspera da Páscoa, Mamãe separa uma porção de ovos para cozinhar. Depois de cozidos, êsses ovos são pintados com aquarela e lustrados com couro de toucinho. Sobre alguns ovos colocam-se pequeninos enfeites, como sejam: florzinhas, bichinhos, anõezinhos, etc. Costuma-se também escrever sobre a casca desses ovos pequeninos versos, quadrinhas, provérbios interessantes ou votos de boa Páscoa.

Pode-se também cozer os ovos em água colorida, tendo-se antes o cuidado de amarrar, bem ajustados sobre a casca, uns recortes de pano, representando flores ou figurinhas. Depois de cozidos os ovos, desatam-se os recortes da casca, ficando, nos lugares não atacados pela tinta, umas silhuetas muito interessantes. Pode-se também amarrar uma quantidade de pedacinhos de papel de seda, de cores diversas, em volta dos ovos que vão ser cozidos; no decorrer do cozimento o papel vai desprendendo e cõr e os ovos ficam marmorizados. Um outro recurso é o de aplicar porções de cera líquida, formando desenhos sobre a casca dos ovos a serem cozidos em água morna colorida; feito o cozimento destacam-se os pedaços de cera, que vão deixando claros nos lugares da casca resguardados pelo revestimento.



Obtém-se dêsse modo uma quantidade enorme dos mais variados tipos de ovos da Páscoa, que a lebrinha da Páscoa há de vir buscar para esconder na relva do jardim, a fim de serem achados pela criancadinha, no domingo da Páscoa, durante o dia.

Nesse dia, uma vez retirados todos os ovos do seu esconderijo promove-se um brinquedo muito divertido com ns mesmos. É o chamado Jôgo da Páscoa.

JÔGO DA PÁSCOA

Estende-se sobre o gramado um cobertor cujas bordas devem ser enroladas pelos três lados, formando as barreiras de um tabuleiro de jôgo. Arma-se, agora, uma táboa em posição de declive, acontro ao cobertor, e traça-se sobre a táboa, com giz, uma linha do ponto de partida do lançamento dos ovos. Em primeiro lugar deixam-se escorregar três ovos sobre o tabuleiro do gramado. A seguir cada jogador (é claro que as pessoas grandes também devem tomar parte no jôgo), recebe dois ovos, ficando os ovos restantes depositados numa cestinha de reserva, para empréstimo. Começa a partida. O primeiro parceiro avança e deixa escorregar para o tabuleiro um dos ovos, partindo da linha de lançamento. Se o ovo rolado acontece tocar num ponto do tabuleiro, o jogador pode reaver o ovo que jogou e mais o ovo "abatido", ficando com o direito de dar nova jogada. Não acertando o alvo, perde o jogador o ovo jogado, entrando em cena o segundo parceiro.



Quando acontece de alguém perder os dois ovos da partida sem nada ter ganho, tem o direito de tomar de empréstimo um ovo da cestinha de reserva, mas terá de pagar o empréstimo logo que obtenha ganho no desenvolvimento da partida. Termina o jogo quando um dos parceiros consegue se apossar de todos os ovos ou quando os ovos ficam de tal modo sovados que não suportem mais a continuação da partida. Também, se tal acontecer, já não é sem tempo a hora de comer os deliciosos ovos de Páscoa...



. COELHINHO

Coelhinho, coelhinho,
Vou lhe pedir um favor
Pois da Páscoa quero um ovo,
Para dar ao meu amor!

Se não fôr de chocolate,
Pode ser de papelão,
Pagarei qualquer resgate,
Dou até meu coração!

Coelhinho, coelhinho
Minha Páscoa foi feliz!
Dentro daquele ovinho,
Tinha a prenda que eu quis!

+ + + + +
+ + + + +



- HISTÓRIA INFANTIL -

D^a. Coelha e os coelhinhos

Aut. - Irene H. Batista.

Numa toca muito limpinha viviam D^a Coelha e seus 4 filhinhos. Ao redor da toca existia uma plantação de milho e cenouras onde seus coelhinhos semeavam e colhiam as mais belas cenouras e espigas de milho. Mas D^a Coelha estava tristonha a pensar: está na época da Páscoa e eu ainda não tenho um ovo sequer para distribuir às crianças do Parque Infantil. Chamou os coelhinhos e falou: - "Meus filhos, como faremos para arranjar tantos ovos para distribuir à garatuda do Parque no dia de Páscoa? O mais velho dos coelhinhos pensou, pensou e disse à mamãe Coelha: Já sei; temos muita cenoura e milho em nossa horta; vou ao terreiro de D^a Galinha e proponho a ela a troca de cenouras e milho, por ovos. Vai ver mãezinha, como ela ficará contente e até me agradecerá. Os coelhinhos gritaram em coro: - Eu também vou, mamãe, eu também vou. D^a Coelha olhou agradecida para os coelhinhos e disse-lhes que poderiam ir junto com o irmão fazer uma visita para D^a Galinha e os pintinhos seus filhos.

O mais velho dos coelhos que se chamava Jô e os outros coelhinhos bateram na porta do galinheiro e daí foi aquele berreiro; Cocoricó! cocoricó! um canto sem parar. D^a Galinha recebeu-os muito bem mas quando Jô propôs-lhe a troca ela falou que demoraria muitos dias para juntar tantos ovos, pois sua patrão os recolhia todas as vezes que ela e as outras galinhas cantavam, anunciando que tinha pôsto um ovo.

Mas o Jô que era esperto, muito vivo, ensinou que as Galinhas não deveriam cantar quando botassem. D^a Galinha disse então que não era bonito tirar os ovos da patrão, que a melhor maneira seria venderem os milhos e as cenouras, e, com o dinheiro apurado, poderiam comprar muitos ovos. E assim fizeram: colheram os milhos e as cenouras e compraram muitas dúzias de ovos. Chegaram em casa de D^a Coelha e a mesma tão contente ficou, que no jantar preparou-lhes uma farta mesa com muitos quitutes.

No dia seguinte, preparou a tinta e os pincéis e começaram então a pintar os ovos, que ficaram lindos prá valer.

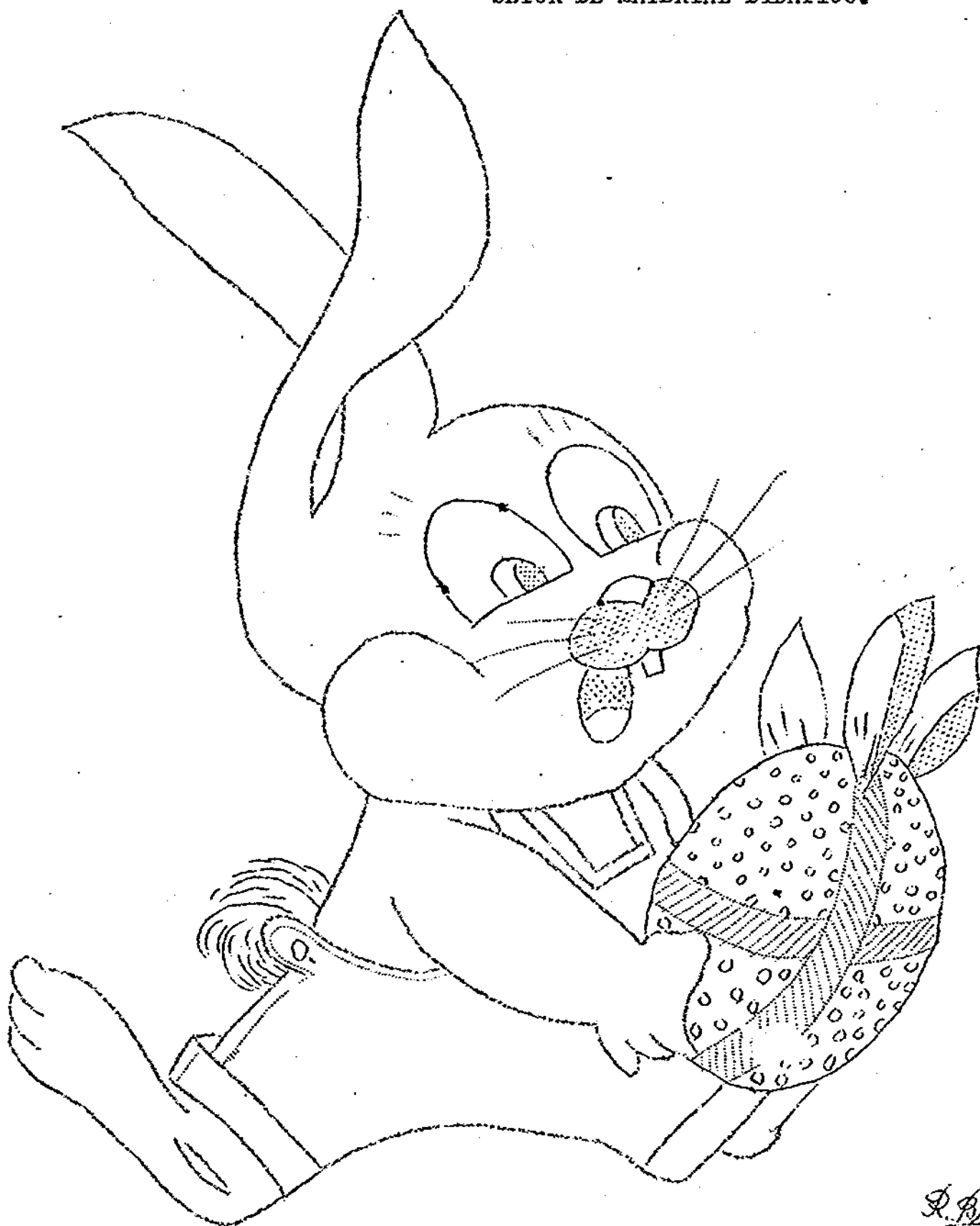
No Domingo de Páscoa, pela madrugada, D^a Coelha e os coelhinhos, com uma grande cesta cheia de ovos, chegaram ao Parque Infantil que estava todo enfeitado para a festa da Páscoa e Espalharam os ovinhos por toda a grama e, mais tarde, na hora da festa voltaram e, escondidos, presenciaram a alegria dos parqueanos quando achavam os ovos.



D^a Coelha e os coelhinhos voltaram a sua toca muito alegres e felizes, pois a alegria é também dar e não só receber.

SEÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL

SETOR DE MATERIAL DIDÁTICO.



R. Baccini



SEÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL
- SETOR DE MATERIAL DIDÁTICO

- 15 -

Sugestões para as comemorações da Páscoa.

Autora: Lourdes Sampel

Aula dramatizada de Educação Física Infantil:- Coelhinho Brasileiro

Era uma vez...

Um coelhinho tão lindo, tão branquinho e asseado que todas as manhãs ao levantar-se lavava o rosto, as orelhas, escovava os dentinhos e penteava os cabelos antes de sentar-se à mesa e tomar seu café com leite.

Depois, reunia os coelhinhos menores da floresta e com eles dava um passeio, respirando o ar puro da manhã. Quando encontravam flores perfumadas paravam um pouco e cheirando-as exclamavam:- Que bom! Que bom! (jogo respiratório). Aproveitando a parada dos colegas o coelhinho amarelo, muito brincalhão, começou a correr gritando:- Ninguém, ne pega! Ninguém ne pega!

E começaram, então a brincar de "Pegador" (jogo de correr).

Todos sairam correndo para prender o coelhinho amarelo. Quando o alcançaram começaram a bater palmas e a saltitar de contentes. (Exercício mímico de saltar:- "O Polichinelo").

Continuaram o passeio andando bem devagarinho, para descansar e exclamavam: Ufa! Que calor! (Jogo respiratório).

Encontraram, no meio da floresta, um lago azul, muito lindo e colocaram-se a sua volta, em círculo, beirando as margens para ver cada um a sua imagem refletida no espelho das águas.

Começaram, então, a fazer movimentos, com os braços, as pernas, o tronco e a cabeça, sendo que cada um queria fazer uma ginástica mais bonita que o outro e ver-se nas águas do lago.

O Coelhinho Brasileiro, de repente apitou e disse:-

- "Agora chega de ginástica!

Vamos apanhar algumas frutas das árvores que estão mais adiante, pois não temos nada para a sobremesa de hoje e as frutas são ricas em vitaminas".

Todos obedeceram e começaram a andar depressa, atrás do Coelhinho Brasileiro (Marcha em cadência viva).

Chegando ao local indicado, todos os coelhinhos subiram depressa nas árvores e começaram a colher seus belos frutos, que iam colocando



do na sacola que levavam.

Depois dessa colheita, voltaram para casa e mostraram à Mãe Coelha o resultado do passeio.

Mãe Coelha muito contente mandou, então, que lavassem as mãos e o rosto e penteassem os cabelos, pois já era hora de almoçar.

Depois do almoço saborearam as frutas deliciosas que colheram e que a mãe já havia lavado muito bem, para retirar a poeira.

Escovaram os dentinhos e, depois de um ligeiro repouso, foram ensaiar o programa para a festa da Páscoa que se aproximava.

Coelhinho Brasileiro ensinou-lhes uma canção infantil que começava assim;

Dramatização Musicada

Letra de Lourdes Saupel.

Adaptação à melodia da canção

"Eu sou um pirata da perna de pau"...

Todos cantam:

Eu sou um coelhinho
De orelha em pé
Que corro pra frente
E à marcha ré...

Minha casinha
É uma toca no meio domato
Os meus pezinhos
Estão protegidos
Pelos sapatos
Salto pra frente,
Salto pra traz
E pro lado também,
Dou cambalhotas
E danço o samba
Como ninguém...

Observação:- O canto deve ser acompanhado de gestos e exercícios mínimos (de imitação) de acordo com a letra.

Assim, por exemplo, na 1ª estrofe as crianças devem colocar as mãozinhas uma de cada lado, verticalmente, no alto da cabeça, quando cantam: "De orelha em pé..."

Devem também, dar passinhos rápidos (correndo) para frente e para traz (sem mudar a frente do corpo) quando cantam: "Que corro pra frente e à marcha ré."

Igualmente, devem saltar para frente, para traz e para o lado, ao cantar a estrofe seguinte, podendo dar realmente cambalhotas no final ou apenas fazer gestos com as mãos imitando o movimento da cambalhota.

Se executarem as cambalhotas deve haver uma pausa (parada) no canto, para permitir a execução do movimento. (O canto será continuado após o exercício).



Poderá também a professora dividir o grupo de crianças de modo a fazer com que os mais ágeis executem a cambalhota.. e os outros continuem cantando, para que não haja interrupção do canto.

Dancinha

(Festa da Páscoa)

Música:- Samba Lelê está contente"

Letra:- Adaptação feita por Lourdes Saupel.

Samba Lelê está contente
Pois a Páscoa vai Chegar
E se fôr obediente
Muitos ovos vai ganhar...

Samba, samba, samba oh! Lelê (Bis
Samba, samba, samba oh! Lelê

Nota:- Todos dançam à vontade, aos pares, executando passinhos de samba, ao ritmo do canto que poderá ser acompanhado pelo "Ranchinho" do Parque Infantil.

Variante

Se a professora quizer aproveitar a dança para desenvolver além do senso rítmico, noção de direção, de formações e exercícios em duplas, poderá disciplinar a dancinha que deixará então de ser livre, espontânea, para se transformar em: Sessão de exercícios rítmicos.

Exemplo:-

Sessão de Ritmo

Formação:-

Aos pares, em coluna por dois, mãos dadas no centro, a outra mão no quadril ou cintura.

1º movimento:

Ao iniciar o canto - "Samba Lelê está contente, pois a Páscoa vai chegar" - as crianças avançam com a perna do lado externo (de fora), dando um passo para frente, enquanto os braços são levados para frente, sempre de mãos dadas.

Dão mais três passos, alternando com o movimento dos braços que ora vão para frente, ora vão para traz (mãos dadas).

Os passos devem ser cadenciados mediante uma semi-flexão e extensão alternada das pernas, combinada com movimento contrário de braços para frente e para traz.



2º movimento:

Ao cantarem - "E se fôr obediente" - as crianças colocam ambas as mãos na cintura e dão passos ritmados no mesmo lugar, "gingando."

3º movimento:

Quando cantam: "Muitos ovos vai ganhar" - Fazem exercícios imitativos, gestos que indicam quantidade, mediante a retirada das mãos da cintura que são levadas para frente do corpo em supinação, dedos dirigidos para cima, com movimentos expressivos.

Ao terminar a frase musical, quando cantam "vai ganhar" devem levar ambos os braços para o peito, cruzando-os, indicando a "posse" do que "vai ganhar".

4º movimento:

Ao ritmo de "Samba, samba, samba oh! Lelê", Rest cruzam os braços e batem palmas na frente do corpo, dançando no lugar.

Acompanham os tempos fortes do canto, batendo palmas, ora para dentro da coluna de dois, ora para fora. Ao repetir-se a frase musical, isto é, quando cantam novamente "Samba, samba, samba oh! Lelê" (duas vezes), podem dar o braço para o parceiro e executar meia volta no lugar, ora num sentido (esquerda) ora noutro (direita), mudando a posição dos braços.

Final: Repete-se a melodia do início e todos saem aos pares, de braços dados, executando passinhos simples de samba, cumprimentando a assistência, com inclinação do tronco e da cabeça.

Nota: O acompanhamento rítmico poderá ser executado pelo "Ranchinho" do Parque Infantil.

Brinquedo cantado

Música: "O cravo brigou com a rosa"

Letra:- de Lourdes Sampaio.

A Páscoa está chegando
Jesus quero homenagear,
Estou já me preparando
Prá meu bom Deus alegrar.

A Páscoa está chegando
Jesus quero homenagear
Pois Ele morreu na cruz
Somente prá nos salvar.

Palma! Palma! Palma!

Pé! Pé! Pé!

Vou rezar de joelhos

A Jesus Maria e José!

Observação:

As crianças devem marcar o ritmo dessa última estrofe batendo palmas, batendo com os pés no chão e depois ajoelhando-se em atitude de oração.



A seguir cantam de joelhos e de mãos postas as seguintes quadrinhas com a música de "Parabens a você".

Viva! Viva! Jesus!	Alcluia! Alcluia!
Nesta Páscoa querida	Nesta Páscoa querida
Ele morreu na cruz	A lelulia! Alcluia!
Para dar-nos a vida.	A Jesus, "nossa vida!

SETOR DE MATERIAL DIDÁTICO

SUGESTÕES

de Jogos Motores alusivos à Páscoa.

- "Coelhinho sem toca" - Jôgo de correr.
- "Ninguen me pega" - Jôgo de correr (variante de "O Pegador")
- "O ovo na colher" - Jôgo de andar (coordenação motora e atenção).
- "Pisando em ovos de ouro" - Jôgo de trepar ("balçadinha de ouro")
- "Corrida dos coelhos" - Jôgo de saltar ("Pés e mãos - 4 pés").
- "A galinha e os pintinhos" - Jôgo de correr (Variante de "O Pegador")
- "O galo no poleiro" - Jôgo de trepar
- "Morte e Vivo" - Jôgo de Trepar (Lembrar de Jesus -, Morte e Ressurreição)
- "Briga de galos" - Jôgo de atacar e defender-se.
- "Ovos de Páscoa" (4 grupos) Variante de estafeta - Jôgo de correr.
- "Vida e Morte" ou Dia e Noite" - Jôgo de correr
- "Orelhas de coelho" (Correr, subir na cadeira, colocar as mãos no alto da cabeça imitando orelhas de coelho - Saltar no chão e voltar para a coluna).
- "Coelho manco" - (Corrida num pé só) Jôgo de saltar.
- "Chapéu de coelho" - Jôgo de arremessar (Arremessar bolas)
- "Vou a missa" - (Competição: marcha rápida)
- "Nunca três no mesmo ninho" - (Três pintinhos Jôgo de correr - "Nunca Três")
- "Ovos na Cêsta" - (Arremessar)
- "Surpresas da Páscoa" - (2 caixas grandes de papelão cheias de ovinhos Jôgo de Levantar e Transportar.)
- "Carrinho do coelhinho" - Jôgo de trepar - ("Carrinho de mão")

— Transcrição da Coletânea Didática elaborada pelo Setor de Material Didático da Seção Técnico - Educacional —

(Mod. 29/ED.101 - 1952)

Responsável: Maria S. de Lourdes Sampaio.



Transcrição do livro

"Jogos para recreação infantil" de Ethel Bouzer Medeiros.

NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS ¹

IMPORTÂNCIA DO CONHECER OS PRIMEIROS SOCORROS.

Apesar de tôdas as precauções e medidas de segurança tomadas, é comum surgirem acidentes nos períodos de recreação, pois o simples fato de muitas crianças se reunirem para brincar (correr, trepar, pular, jogar bola etc.), ainda que sob a direção de um professor, aumenta a probabilidade da ocorrência de quedas, colisões, cabeçadas etc...

O Educador deve estar preparado para prestar os primeiros socorros, nessas emergências, pois da sua ação pronta e eficiente podem depender a prevenção de maiores complicações e o mais fácil restabelecimento do acidentado, quando não a sua própria vida.

É claro que muitas das medidas aqui indicadas (como, por exemplo, a respiração artificial), só podem ser aprendidas através da prática, sob a direção de pessoa competente. Nem um simples capítulo pretende fazer as vezes de um curso de primeiros socorros — tão necessário aos educadores. Mira apenas servir-lhes de simples guia, em face dos acidentes mais frequentemente encontrados nas colônias de férias, nas sessões de jogos e de danças, na prática do atletismo e dos desportos, nos períodos de trabalhos manuais, nos piqueniques, nas excursões e nos acampamentos.

Um dos seus pontos principais é a recomendação DO QUE NÃO SE DEVE FAZER, neste ou naquele caso, chamando a atenção do socorredor para os limites necessários à sua atuação de leigo. Nunca será de mais acentuar que se proporciona grande auxílio à vítima, não só prestando-lhe, com rapidez, os devidos socorros, mas também deixando-se de tomar certas iniciativas, como a de fazê-la sentar-se (antes de procurar saber se sofreu fratura da coluna vertebral, por exemplo), ou a de forçá-la a tomar um cafêzinho (quando está inconsciente, podendo complicar-se o seu estado, com a entrada do líquido nas vias respiratórias). Alguns rativos ou na nobras, feitos por pessoas bem intencionadas mas pouco esclarecidas, nada mais fazem, por vezes, do que agravar as dores do paciente, quando não dificultam sobremodo a ação posterior do médico, ou até prejudicam o acidentado de maneira irremediável (como, por exemplo, certas tentativas de retirar um corpo estranho do ouvido, que acarretam infecções graves e surdez). O papel do socorredor, insistimos, NÃO É SUBSTITUIR O MÉDICO. mas



facilitar a sua ação posterior.

-21-

NORMAS GERAIS PARA OS SOCORROS DE URGÊNCIA.

Ao chegar ao local do acidente, procure saber como o fato se deu, investigando os seus pormenores, a fim de melhor atender ao acidentado.

Conserve a calma e trate em primeiro lugar do que é mais grave. Os casos mais urgentes, que exigem ação imediata, para salvar a vida, são:

1. asfixia (parada da respiração);
2. hemorragia grave; e
3. envenenamento (2)

(2. A ingestão de substâncias venenosas é acidente que exige socorro imediato, pois cada momento de demora, no atendimento do acidentado, representa maior absorção de tóxico pelo organismo. Não nos ocuparemos, entretanto, de tais casos, por serem dificilmente encontrados na recreação orientada.

A toxi-infecção produzida por alimentos, que poderia surgir em acampamentos ou piqueniques, é muitas vezes de diagnóstico difícil. Só deve ser tratada por médico, limitando-se a ação do socorredor a conseguir, com presteza, os seus serviços.)

PRIMEIROS SOCORROS

PRIMEIROS CUIDADOS EM QUALQUER ACIDENTE

— CONSERVE O ACIDENTADO DEITADO, com a cabeça à mesma altura do corpo, até descobrir que lesões sofreu. Se êle estiver vomitando, vire a cabeça de lado, para evitar que se engasgue, afrouxe-lhe as roupas.

— Faça um EXAME COMPLETO do acidentado, mas apenas POR OBSERVAÇÃO. Não se satisfaça com as lesões notadas à primeira vista. INVESTIGUE TÓDAS as possíveis consequências do acidente, procurando queimaduras, fraturas, ou outros ferimentos menos evidentes. Um ferimento grave, com perda de sangue pouco visível, passa às vezes despercebido ao socorredor, podendo ocasionar a morte do paciente, antes mesmo da chegada do médico. Se fôr preciso, não hesite em cortar ou rasgar a roupa do acidentado, para descobrir de onde vem o sangue que a mancha. Cubra-o depois, novamente, porque é importante mantê-lo abrigado.

— CHAME O MÉDICO, adiantando-lhe informações sôbre a natureza e a extensão das lesões sofridas e as medidas que tomou.

— NÃO REMOVA O ACIDENTADO (a menos que isto seja absolutamente necessário). Vendo-se forçado a fazê-lo, utilize um meio de transporte adequado e conduza o paciente com todo cuidado e brandura. Uma remoção mal feita pode transformar uma fratura simples em uma fratura exposta.

as extremidades dos ossos quebrados a romper a pele. Deixe, de preferência, o acidentado onde ele estiver, cuidando apenas de abrigá-lo.

— CONFORTE E ENCORAJE o acidentado, acalmando-o e dissipando-lhe os temores. Tente evitar que ele veja os próprios ferimentos. Fique junto à vítima, sem mostrar aflição, e fale apenas o necessário, porém com calma.

— Trabalhe SEM PERDER TEMPO, mas não se afobe. Faça o que fôr preciso, para reconfortar e acalmar o paciente, aliviar-lhe a dor e prevenir perigos, imediatos, NADA MAIS QUE ISTO. Se o acidentado estiver inconsciente ou tiver sofrido lesões internas, NÃO O FAÇA BEBER LÍQUIDOS.

— NÃO PERMITA A AGLOMERAÇÃO DE PESSOAS JUNTO ao acidentado.

— PREVINA-SE CONTRA O CHOQUE, que sobrevém à maior parte dos acidentes graves. (Ver CHOQUE.)

MEDIDAS ESPECIAIS.

Além destas providências imediatas, de caráter geral, aplicáveis a todos os casos de primeiros socorros, existem outras medidas específicas, também de urgência, que se referem aos seguintes acidentes, aqui especialmente abordados, em vista da sua maior frequência nos períodos de recreação.

1. ASFIXIA

Na asfixia, as células do corpo vêm-se privadas do fornecimento contínuo de oxigênio. Trata-se de emergência grave, que exige SOCORRO IMEDIATO, pois o organismo sobrevive apenas alguns minutos à privação de oxigênio. É dos casos mais sérios que o orientador de recreação pode encontrar, em acampamentos, piqueniques ou excursões.

As suas causas mais comuns são:

1ª impedimento da passagem do ar para os pulmões, como nos casos de AFOGAMENTO, SUFOCAÇÃO, ALOJAMENTO DE CORPO ESTRANHO (moeda, pedaços de comida etc.) na laringe e ESTRANGULAMENTO;

2ª paralisia dos centros respiratórios, como nos casos de CHOQUE ELÉTRICO ou ingestão de CERTOS VENENOS;

3ª PERTURBAÇÃO da absorção do oxigênio, feita pelos glóbulos vermelhos do sangue, como acontece após a INALAÇÃO DE CERTOS GASES, como, por exemplo, o gás de iluminação;

4ª FALTA DE OXIGÊNIO NO AR RESPIRADO, como sucede em poços abandonados, galerias de minas, cisternas etc...



CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

SERVIÇO DE RECURSOS ÁUDIO-VISUAIS

GRAVURAS E FOTOGRAFIAS

PAPEL DAS GRAVURAS NA APRENDIZAGEM

Expostas na sala de aula, em livros ou revistas, as ilustrações tornam a aprendizagem uma descoberta interessante. Estimulam desenvolvimento do julgamento crítico, bem como a expressão criadora.

Tipos de ilustração:

- diapositivos (slides)
- diafilmes (filmstrips)
- micro projeção
- fotografias e gravuras.

Fotografias e gravuras

Porque utilizá-las

1. pouco dispendiosas
2. abundantes
3. versáteis - permitem seleção e sequência de modo a atingir os objetivos específicos do professor.
4. concretas - através da reprodução da realidade ou de sua representação através de símbolos, possibilitam um contato visual do aluno com a realidade.
5. adequadas - facultam a compreensão e manipulação da realidade através da técnica que permite a alteração do tamanho real dos objetos ora muito pequenos ora muito grandes para serem visualizados e entendidos em suas dimensões reais.
6. práticas - transportam o mundo para a sala de aula (proporcionam viagens a lugares inacessíveis e os estudam em detalhes).
7. interessantes - captam a atenção.
8. simbólicas - carregam mensagens válidas para determinado grupo. Frequentemente contém elementos que devem ser interpretadas pelo observador.

Papel do professor

1. definir os objetivos do assunto.
2. selecionar as fotos à luz dos objetivos.
3. orientar a aprendizagem dos alunos na interpretação das ilustrações. (É preciso ensinar à audiência a linguagem do meio



utilizado ou a mensagem será perdida.) Compete ao professor dirigir essa interpretação pelo seguinte:

4. uma fotografia será sempre interpretada de acordo com ~~padrões~~ ^{padrões culturais} do grupo, isto é, essa interpretação será afetada pelas experiências anteriores dos alunos.
5. interesses especiais do grupo afetam a interpretação.
6. a comunicação através de ilustrações pode ser influenciada por características individuais - status, sentimentos, associações, preconceitos.

Ensinando a interpretar, são importantes os seguintes tópicos:

- 2 dimensões
- noção de tamanho relativo
- noção sugerida de movimento
- noção de perspectiva

Objetivos a serem atingidos exibindo gravuras e fotografias.

1. Concretizar abstrações verbais, isto é, traduzir o significado de conceitos e palavras como símbolos. Ex: dinossauro - tamanho, aparência.
2. Enriquecer o significado dos conceitos (acompanhando a palavra), na medida em que os visualiza.
3. Motivar despertando a curiosidade e preparando para o novo assunto.
4. Corrigir impressões errôneas, tornando claro o significado dos conceitos e prevenindo falsas abstrações.
5. Recapitular uma unidade de trabalho.
6. Despertar emoções - criando impacto.
7. Ilustrar projetos dos alunos: relatórios, murais, didáticos, etc...

Para possibilitar ao professor melhor seleção, visando a obtenção desses objetivos, analisaremos os elementos principais de fotografias e gravuras:

1. assunto - é a mensagem que a foto transmite: deve ser claro e definido.
2. composição - é o arranjo dos elementos na ilustração. Deve ser harmonioso tendo um bom equilíbrio de cores e massas.
 - Reproduzir a realidade e apresentar arranjo uniforme.
3. clareza - é a qualidade de focalizar as idéias principais e fornecer detalhes adequados.



4. cores apropriadas - reproduzir a cor natural com fidelidade e também para dar ênfase, esclarecer e detalhar o assunto.
5. iluminação - é importante quando se trata de ressaltar determinado ponto. Pode servir como foco de atenção para um detalhe desejado.
6. perspectiva - pode auxiliar a compreensão de conceitos dando noção de profundidade, etc... Cuidado deve ser tomado com as distorções.
7. angulo - é a posição em que se coloca a câmara ao fotografar, para atingir efeitos especiais:
 - alto - depreciativo
 - normal
 - baixo - noção de engrandecimento.
8. linhas - São determinados pelo arranjo dos objetos na fotografia.
 - retas, horizontais - tranquilidade
 - curvas - movimentos.

Há ainda a considerar os planos fotográficos, que transmitem a mensagem através de sequência de fotografias de modo que a continuidade se mantenha. São 3:

- plano geral - onde? temos aqui todos os detalhes de uma boa informação, situando-a pelo seu ambiente.
- plano médio - quem? Aproxima a informação e a limita em seus componentes para acrescentar dados à informação anterior.
- 1º plano - close - como? Destaca a informação acrescentando novos elementos ao plano principal.

Estes planos são relativos ao ponto de partida que se tome.

Avaliação

1. Ajudará a atingir os objetivos de ensino?
 - considere antes de mais nada seu objetivo primário,
2. A foto transporta uma impressão de verdade? - acreditamos mais depressa naquilo que vemos do que do que ouvimos?
3. Dará ao estudante maior número de conhecimentos? Não use fatos para mostrar o que os alunos já sabem a menos que seja para criar um novo conceito ou atitude.
4. Dá impressão acurada de tamanho relativo?
5. Estimula a imaginação? - a foto proporciona uma visão em si mesma e além de si mesma?



6. É uma boa ilustração técnica e artisticamente? - nitidez - fidelidade - riqueza de detalhes - iluminação - composição.
7. Focaliza a tensão em uma idéia principal? Note bem: esta idéia deve surgir clara e imediatamente.
8. Tem a exata quantidade de detalhes?
9. Tem as dimensões adequadas para o tamanho do grupo em que vai ser usada?

Conservação

Cuidados devem ser tomados para a preservação de gravuras e fotos:

1. Montagem em cartolina ou papelão - com margens - o cartão deve ressaltar a ilustração e harmonizar com suas cores.
2. Arquivo - podem ser guardadas em pastas ou envelopes, classificadas, de modo a permitir seu encontro mais facilmente.

Sugestões para o uso

- Faça um porta gravuras. Ele possibilitará boa exposição da ilustração que está sendo usada.
- Construa exposições portáteis. Elas podem conter quantos quadros você desejar e são fáceis de guardar. Além disso podem ser usadas juntamente com modelos, o que as tornará mais ricas em informações.
- Cole as gravuras em tiras de papel para uso no cineminha de caixa de papelão ou madeira.
- Planeje murais didáticos em sua sala, na biblioteca, nos corredores do parque. As ilustrações ajudam a despertar o interesse.
- Monte as ilustrações em cartolina, cole lixa ou flanela na parte posterior e use-as no flanelógrafo.
- "Traduza" com ilustrações os símbolos usados em mapas e gráficos.

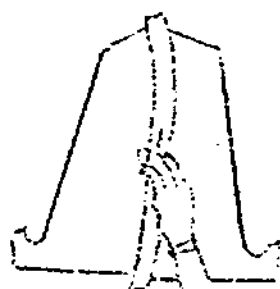
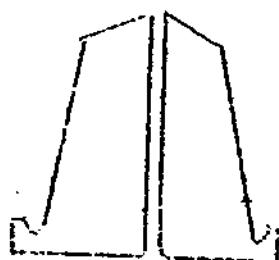
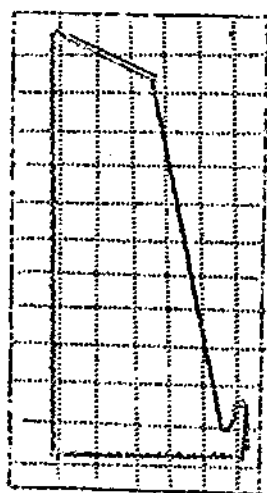
Colaboração de: Benedita Silva

Coletado por: Maria Cecília de A. Sampaio.



PORTA - GRAVURAS

A confecção doméstica de uma porta gravuras facilita manter em local bem visível um trabalho que se deseja divulgar, seja um cartaz, letreiro, fotografia, estampa ou qualquer outro tipo de ilustração. De acordo com as especificações abaixo, é fácil de se fazer e pode ser colocado sobre uma mesa, um arquivo ou uma estante.



Pode ser em papelão ou madeira.